

Marx e Engels: a trajetória do inconveniente pessoal à teorização das ciências sociais¹**Marx and Engels: the trajectory of personal inconvenient to the theory of social sciences**

Recebimento dos originais: 02/06/2018

Aceitação para publicação: 05/07/2018

Cinthia Teresinha Fabre Esposte

Graduanda em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ (UniFSJ).

Instituição: Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ.

Endereço: Rua Major Porfírio Henriques, 41 – Centro, Itaperuna – RJ.

E-mail: cinthiafabre123@gmail.com.

Elias Cloy França Ferreira da Silva

Graduando em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ (UniFSJ).

Instituição: Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ.

Endereço: Rua Major Porfírio Henriques, 41 – Centro, Itaperuna – RJ.

E-mail: eliascloy2011@gmail.com

José Ricardo Pádua de Castro

Graduando em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ (UniFSJ).

Instituição: Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ.

Endereço: Rua Major Porfírio Henriques, 41 – Centro, Itaperuna – RJ.

E-mail: jos.castro1@gmail.com.

Vitória Maria de Brito Venâncio

Graduanda em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ (UniFSJ).

Instituição: Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ.

Endereço: Rua Major Porfírio Henriques, 41 – Centro, Itaperuna – RJ.

E-mail: vitória_maria11@hotmail.com

Anízio Antônio Pirozi

Mestre em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

Instituição: Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ.

Endereço: Rua Major Porfírio Henriques, 41 – Centro, Itaperuna – RJ.

E-mail: aniziopirozi@hotmail.com

Clodoaldo Sanches Fófano

Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA)

Instituição: Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ.

Endereço: Rua Major Porfírio Henriques, 41 – Centro, Itaperuna – RJ.

E-mail: clodoaldosanches@yahoo.com.br

¹O proposto trabalho da disciplina de Sociologia é uma revisão de literatura baseada nos artigos científicos ministrados nas aulas do 2º período do curso de História, ministrada pelo professor Doutorando Paulo Jonas dos Santos Júnior.

Paulo Jonas dos Santos Júnior

Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Candido Mendes (UCAM)

Instituição: Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ.

Endereço: Rua Major Porfírio Henriques, 41 – Centro, Itaperuna – RJ.

E-mail: paulosantos@fsj.edu.br

RESUMO

Pretende-se com o presente artigo apresentar características da vida e obra de duas importantes figuras históricas: Marx e Engels. Logo depois destacar, de forma resumida, aspectos das perspectivas marxistas por meio de um olhar minucioso. Em seguida refletir sobre os pensamentos marxistas que buscam os princípios de uma prática política voltada para a revolução que assolaria a sociedade capitalista para estabelecer o socialismo e a sociedade sem classes. Por fim, esclarece o conceito de mais valia e a aplicabilidade dele em uma sociedade dividida em classes. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa, considerando as contribuições de teóricos cujas obras são pertinentes ao foco deste estudo. Sendo assim, ao longo do trabalho realizou-se análise das teorias políticas, sociais e econômicas dos dois sociólogos. Percebeu-se que os presentes escritores almejavam uma mudança do cenário social em que viviam, para isso esboçaram convicções em importantes obras, como o Manifesto do Partido Comunista (1848) e O Capital (1867) que se reproduzem como respeitáveis críticas ao sistema capitalista. Há ainda uma observação da relação existente entre Marx e Engels, os motivos que fizeram despertar o interesse pelas causas sociais e à idealização de um novo sistema político, o comunismo.

Palavras-chave: Marx e Engels; Teorias; Capitalismo; Comunismo.

ABSTRACT

This article intends to present characteristics of the life and work of two important historical figures: Marx and Engels. Then, in a summary form, he highlights aspects of the Marxist perspectives by means of a close look. Then reflect on the Marxist thoughts that seek the principles of a political practice aimed at the revolution that would devastate capitalist society to establish socialism and classless society. Finally, it clarifies the concept of added value and its applicability in a society divided into classes. For this, a qualitative bibliographical research was developed, considering the contributions of theorists whose works are pertinent to the focus of this study. Thus, throughout the work was realized analysis of the political, social and economic theories of the two sociologists. It was perceived that the present writers sought a change in the social scene in which they lived, for it sketched convictions in important works, like the Manifesto of the Communist Party (1848) and The Capital (1867) that reproduce like respectable critics to the capitalist system. There is also an observation of the relationship between Marx and Engels, the motives that aroused interest in social causes and the idealization of a new political system, communism.

Keywords: Marx and Engels; Theories; Capitalism; Communism.

1 MARX: O MARTELO E A FOICE DE UMA IDEOLOGIA

Karl Heinrich Marx nasceu em 5 de maio de (1818) na Alemanha e morreu em 14 de março de (1883) em Londres. Era filho de Herschel Marx, um advogado e conselheiro da justiça, judeu

convertido ao protestantismo (não por opção, mas para manter o emprego que não podia ser exercido por judeus) e adepto a ideias liberais democratas (FRAZÃO, 2016).

Aos 17 anos, ingressou no curso de Direito, no entanto em (1836) transferiu para Filosofia na Universidade de Berlim, onde conheceu e se atrelou as ideias de Hegel denominando-se hegeliano de esquerda, que eram mais voltados às causas sociais, tendo com objetivo principal uma reforma na burguesia alemã (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011).

Em (1837) escreve “A Carta ao Pai” sintetizando sua trajetória universitária até no período em questão, reavaliando suas experiências políticas e fazendo uma reflexão teórica: “há momentos na vida que, tais quais marcas fronteiriças, colocam-se diante de um período concluído, porém, ao mesmo tempo, com determinação, para uma nova direção”. (Nesse relato trata-se do encontro inicial com as ideias de Kant e Fichte e o sistema hegeliano) (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011).

É no ano de (1841) que Marx apresenta a tese de doutorado com o tema: "A Diferença Entre a Filosofia da Natureza de Demócrito e a de Epicuro". Nela abordando a distinção entre os dois materialismos, em que investiga a influência no desenvolvimento filosófico e científico e ainda critica a postura dos filósofos que utilizam a filosofia como justificativa para imposições religiosas (MOURA, 2016).

Segundo consta a tradição, Marx não é nomeado professor, uma vez que as universidades da época não aceitavam mestres que seguissem os ideais de Hegel. Diante disso, nos anos de (1842-1843) dedica-se ao jornalismo, trabalhando na Gazeta Renana, dirigido à burguesia liberal. A princípio como redator, atraindo consigo a censura monárquica. Mais tarde passa a publicar seus escritos, expressando seu contato com questões econômicas, políticas e sociais.

O referido pensador faz uma crítica à falta de liberdade de imprensa exercida pela monarquia vigente, que fica explícito em sua fala: “Uma lei da censura tem apenas a forma de lei. Uma lei da imprensa é uma verdadeira lei. Uma lei de imprensa é uma lei verdadeira porque é a essência positiva da liberdade” (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011). É nesse período que Marx é obrigado a tomar posição a favor dos ideais socialistas. Como consequência se vê na iminência de estudar o socialismo para saber como se manifestar sobre o mesmo. Saindo assim do jornal.

No mesmo ano, Marx se casa com Jenny von Westphalen, o casal muda para Paris onde ele funda a revista “Anais Franco Alemães” e publica inúmeros artigos de Engels. Marx e Jenny tiveram sete filhos, dos quais dois morreram em decorrência da pobreza em que viviam (FRAZÃO, 2016).

2 ENGELS: O BRAÇO DIREITO DE UMA MENTE DE ESQUERDA

Friedrich Engels nasceu em 28 de novembro de (1820) em Wuppertal, Alemanha e morreu em 5 de agosto de (1895) em Londres, Inglaterra. Seu corpo foi cremado e lançado ao mar de Fastbourne. Era filho de um rico industrial e comerciante alemão, Friedrich Engels e Elizabeth Engels. Desde a juventude foi levado pelo pai para trabalhar nas empresas da família, tanto que nem chegou a concluir o ensino secundário (FRAZÃO, 2016).

A família de Engels fazia parte da religião petista, movimento de renovação de fé cristã que surgiu na igreja luterana alemã no fim dos séculos XVII, defendendo a primazia do sentimento e do misticismo na experiência religiosa, em detrimento da teologia racionalista. O contato com a situação de miséria em que viviam os trabalhadores da fábrica de sua família foi fundamental para a construção de seu caráter (CABRAL, 2016). Além disso, Engels almejava ingressar na Universidade de Direito ou se dedicar a escrita literária, mas abandonou ambas para se dedicar a carreira de empresário e administrador das indústrias familiares (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011).

Engels se torna amigo de Marx quando passa a frequentar o Clube dos Doutores, onde começa a escrever artigos usando o pseudônimo de Friedrich Oswald. Nesse período, assim como Marx, vincula-se aos jovens hegelianos (um movimento que procurava tirar conclusões radicais da filosofia de Hegel e fundamentar a necessidade de transformação da burguesia alemã). Durante os anos de (1839-1842) Engels se estabeleceu como crítico político e literário, tendo publicado aproximadamente 50 panfletos e artigos. Nessa época atua como voluntário em um regimento de artilharia em Berlim (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011).

Sua vivência nas fábricas é um impulso criador para escrever tais obras: “A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra” e “A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado”. Nesse mesmo ano rompe com os hegelianos, escrevendo juntamente com Marx, fazem uma crítica ao idealismo do movimento nas obras “A Sagrada Família” e “Ideologia Alemã” (FRAZÃO, 2016).

Em (1844) Engels escreve o intitulado “Esboço de uma Crítica da Economia política” que impressiona Marx nos “Anais Alemães”. Nele discutia a destruição e exploração da classe trabalhadora (FRAZÃO, 2016). Já no ano de (1848), foi encomendado pela Liga dos Comunistas, o Manifesto Comunista escrito por Karl Marx e Friedrich Engels em um contexto histórico dominado pela burguesia e pelo sistema capitalista. Nesse período, as condições de trabalho eram desiguais e desumanas. A obra tinha por público alvo o proletariado, a classe dos trabalhadores, dessa forma foi produzida em uma linguagem simples e de fácil entendimento (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011).

Muito se é questionado do porquê de Engels se colocar sempre como o segundo, deixando que Marx seja supervalorizado. Há estudiosos que dizem ser apenas modéstia, uma vez que afirma

que “Marx era um gênio, nós, os outros, no máximo talentosos”. No entanto, é visível que ele participou notoriamente das teorias, pois sua função era introduzir a obra. O mesmo divide o trabalho com seu camarada. Enquanto Marx dedica-se às obras, Engels responsabiliza-se pela parte burocrática (CABRAL, 2016).

3 PERSPECTIVAS MARXISTAS: UM OLHAR MINUCIOSO

3.1 O CAPITAL (1867)

A partir da análise da forma de mercadoria, Marx e Engels fazem um aprofundamento da organização capitalista e de suas contradições. Desde que surgiram as sociedades classicistas, a força de trabalho tornou-se subalterna às classes dominantes (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011). Como representado abaixo:



Figura1. Modelo escravista antigo

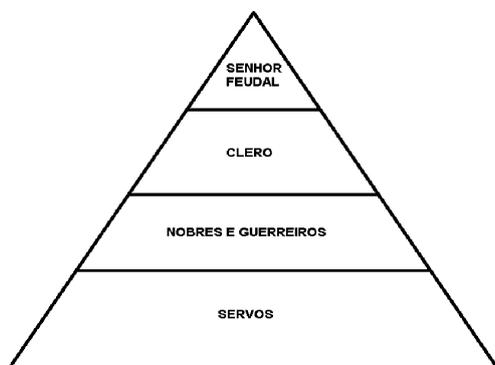


Figura 2. Feudalismo

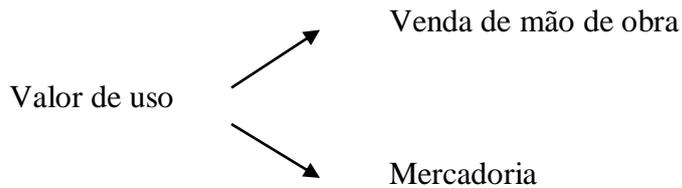


Figura 3. Capitalismo

As determinações de classes sociais históricas, dependendo de sua formação, dão-se por meio do trabalho e nenhuma delas existe sem o mesmo. Essa relação acontece por meios naturais ou acúmulo de bens (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011). Vale ressaltar que o produto, em *O Capital* (2014) é a célula da sociedade burguesa, formando-se diante de inúmeras coleções de mercadorias, que por sua vez acaba sendo “um objeto externo, uma coisa que por suas propriedades, satisfaz necessidades humanas, seja qual for à natureza, a origem delas, provendo da necessidade ou fantasia”. O caráter fetichista da produção seria a noção de que as relações sociais são apenas relações de mercado e não uma relação entre pessoas.

Marx vai estudar a relação entre capital e trabalho no processo industrial, em que há exploração de forças pelo dinheiro e os trabalhadores produzem a riqueza social, destinada de maneira privada para a burguesia. Os capitalistas compram a força de trabalho dos proletários, impondo as condições de trabalho, visando sempre seu objetivo máximo, a geração de lucro (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011). Dessa maneira, o capitalista cuida da aplicação dos meios de produção de modo que só gaste o necessário. Porém, o produto é propriedade do capitalista, não do produtor imediato, o trabalhador. (*O Capital*, 2014.)

O industrial burguês paga apenas o valor diário da força de trabalho, o trabalhador não recebe o valor total do fruto de seu esforço; apenas o mínimo necessário para a subsistência de sua família. Assim, o capitalista nunca remunera seu empregado de maneira proporcional à sua produção. Pode-se concluir que nesse sistema o trabalhador é visto como uma mercadoria qualquer (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011).



Para Marx, durante sua jornada, o trabalhador produz seu salário e o lucro do patrão. A crítica do pensador reside no fato de que o operário torna-se escravo desse sistema, pois se torna totalmente dependente do empregador. Para isso Marx lança o conceito da mais-valia, onde afirma ser uma das formas mais eficientes de exploração capitalista, a apropriação. Diante disso a mais-valia seria a diferença de valor do que é produzido pelo subordinado e o que ele recebe (O Capital, 2014).

\$ - Burguês →(+) / Proletário→(-)

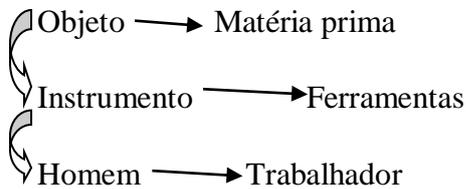
Entre 1760 a 1860, a Revolução Industrial ficou limitada à Inglaterra. Houve o aparecimento de indústrias de tecidos de algodão. Nessa época o aprimoramento das máquinas a vapor contribuiu para a continuação da Revolução. Com o desenvolvimento das máquinas a situação do trabalhador tem se sido desagradável. É inegável o aumento de produção e o baixo custo dos produtos após a mecanização da produção, no entanto, o operário que não se adéqua às mudanças vê-se diante de um cenário de desemprego e miséria, característicos de alguns períodos do século XX(SIQUEIRA e PEREIRA, 2011).

3.2 MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA (1848)

A obra tinha como principal objetivo expor os ideais comunistas e conscientizar o proletariado de que sua condição social era fruto das relações de trabalho, que os impedia de ter uma vida justa. Ressalta ainda que poderiam romper com tamanha exploração a partir do momento que abandonassem a ideologia burguesa dominante (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011). Destaca também a importância da união em prol de uma causa, com a célebre frase: “Proletários de todos os países, uni-vos.” (Manifesto do Partido Comunista, 2015.)

Durante toda a história dos homens, as relações de trabalho são compostas de relações dos homens entre si e dos homens com a matéria prima. Assim, cabe ao operário fazer um intermédio entre o homem e a natureza, que são as forças produtivas e ainda, entre os operários entre si (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011). Dessa maneira, as forças produtivas são a produção do desenvolvimento social, em estágios determinados, e ainda a produção dos indivíduos por meio da

ação sobre a natureza e a necessidade dos homens de ter os bens, fazê-lo e conservá-lo (Manifesto do Partido Comunista, 2015).



As relações sociais de produção se constituem em diferentes formas de organização na distribuição de produção, posse e propriedade dos meios de produção (SIQUEIRA e PEREIRA, 2011). Organiza-se para produzir. O trabalho passa ao trabalhador o ideal do ter, ou seja, a alienação do capital, que constitui em definir o caráter que é relacionado ao devir humano, de acordo com o material, ou seja, com o que possui. Sendo assim: “O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mercado dos homens.” (Manifesto do Partido Comunista, 2015).

3.3 LUTA DE CLASSES

Não existe harmonia entre os grupos que formam uma sociedade. Estão sempre em contato. A sociedade é vista como o campo de batalha. De acordo com Manifesto do Partido Comunista (2015): “A história de todas as sociedades que existiram é a história da luta de classes.”. Assim, reconhece-se a classe operária como a única classe fidedignamente revolucionária no capitalismo, capaz de sustentar até as últimas consequências da luta por separação do capitalismo, pois, “da mesma forma como a filosofia identifica as armas materiais no proletário, o proletariado tem as suas armas intelectuais na filosofia”. (Manifesto do Partido Comunista, 2015.)

3.4 A ORIGEM DA FAMÍLIA, DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO (1884)

A obra, publicada em (1884) na Suíça, é uma importante reflexão teórica dos ideais marxistas. Percebe-se a relação do materialismo histórico com a antropologia, essa baseada na investigação de Morgan, utilizando das classificações de “primitivo, selvagem e civilizado” para explicar os estágios do desenvolvimento das sociedades humanas (CARNEIRO, 2015). Portanto, Lewis Henry Morgan analisou a sociedade com o método comparativo. Para ele, as sociedades tribais deveriam passar por um processo de evolução, ou seja, um progresso. O surgimento da

civilização para Morgan veio da ideia de propriedade que posteriormente influenciou as obras materialistas de Engels e Marx (CARNEIRO, 2015).

Engels faz uma análise comparativa à tese de Morgan, avaliando a opressão de classe na história da humanidade, como por exemplo, a subordinação feminina ao direito paterno. Também a usa para traçar o momento em que o macaco se transforma em homem. Detalha as formas de matrimônio que deram início a formação da família, descrevendo tanto suas fases, como alguns modelos. Afirma que a criação do incesto é o ápice da organização familiar nos moldes atuais, mas aponta que nos estágios primitivos, não havia um impedimento dessa ação, pois era comum relações carnais entre os membros de uma “família” (CARNEIRO, 2015).

Engels pondera, que quanto mais civilizada uma sociedade, mais opressiva ela se torna para a mulher, já que no momento, ela se torna possuidora de apenas um marido, renunciando a poligamia, que nunca foi estritamente proibido aos homens, e tornando verdadeiramente mãe. Só após o casamento sindiásmico, que o homem se torna monogâmico, e acaba aumentando sua influência dentro da sociedade já patriarcal, e dentro da própria família, o que passa a influenciar a ordem da herança e da hereditariedade, abolindo o direito materno (CABRAL, 2015).

É possível constatar então que a monogamia não se baseia em amor pessoal, mas sim em condições econômicas. Por isso existe a questão das relações extraconjugais, prostituição e adultério. Para Engels, o matrimônio só se realizará com toda a liberdade quando, suprimidas a produção capitalista e as condições de propriedade criadas por ela, forem removidas todas as considerações econômicas acessórias que ainda exercem uma influência tão poderosa na escolha dos esposos. Então, o matrimônio já não terá outra causa determinante que não a inclinação recíproca (CABRAL, 2016).

4 DA UTOPIA TEÓRICA À PRÁTICA SELVAGEM

As teorias marxistas não se restringem apenas à sociologia ou história, abrangendo inúmeras ciências, dentre elas economia, ciência política e filosofia. Sabe-se que o sistema econômico capitalista nem sempre existiu, por isso é possível afirmar que um dia terá sua decadência. Isso fica claro na seguinte passagem: “O pensamento de Marx, entretanto, não se restringe à uma análise teórica, mas busca formular os princípios de uma prática política voltada para a revolução que destruiria a sociedade capitalista para construir o socialismo e a sociedade sem classes, chegando ao fim do Estado” (BARBOSA, 2015).

Segundo o Dicionário Escolar da Língua Brasileira, materialismo é uma doutrina que admite a supremacia da matéria sobre o espírito no conhecimento e na explicação de todos os fenômenos,

sejam eles naturais, mentais, sociais ou históricos. De tal modo, percebe-se que o materialismo reduz sua filosofia à matéria. Segundo Barbosa(2015, p.11):

É possível subdividir o materialismo em dialético e histórico. O dialético é aquele que evidencia o método dialético em detrimento ao materialismo mecanicista. Já o histórico apoia que o indivíduo se torna dependente de seus meios de produção de vida, e que acabariam determinando os demais aspectos de sua vida.(P 11)

A mais-valia é um conceito que afirma que o proletariado gera toda a riqueza, o capital não cria nada, mas é criado pelo trabalhador. Dessa forma há uma diferença de valor do que é produzido pelo funcionário e o que ele recebe. Portanto o proletariado não recebe o equivalente ao seu trabalho, apenas o suficiente para sobreviver, tornando-se o explorado pelo grande capital (O Capital, 2014).

5 TAXA DE MAIS VALIA – O CAPITAL

$$P = (\text{mais-valia}) / V = (\text{capital variável}) = \text{sobre trabalho} / \text{trabalho necessário}$$

Pode-se classificar a mais-valia como absoluta e relativa. A mais-valia absoluta exige que o trabalhador aumente suas horas de trabalho sem receber nenhuma bonificação extra. Já a mais-valia relativa é a troca da mão de obra, em consequência do avanço tecnológico, passando a produzir uma maior quantidade de produtos, sem ainda oferecer nenhuma remuneração aos seus empregados. Assim, o trabalho morto, fruto do monopólio de máquinas substitui o trabalhador, aumentando o desemprego no século XX (O Capital, 2014).

O comunismo sugere uma economia social, de maneira que se excluam os meios privados de produção e aplica ao Estado o cargo de distribuir os bens de consumo.

A genealogia do comunismo como doutrina de igualdade social e crítica às desigualdades social e crítica às desigualdades apoiadas à propriedade individual pode encontrar suas raízes tanto na doutrina dos essênios como no Evangelho de São Lucas, tanto em Platão como em Tomás de Aquino ou Thomas More. (Manifesto Comunista 3ª edição)

Para Marx, antes de a sociedade configurar-se em um modelo comunista, deve passar por uma revolução socialista, criando os conceitos e premissas que edificariam a sociedade comunista (BARBOSA, 2015). Isso fica claro com a seguinte passagem de Lênin: “O socialismo deve inevitavelmente transformar-se gradualmente em comunismo...” (1917, p.62)

O comunismo parte das ideologias de Marx e Engels em favor das minorias, propondo a luta de classes, para assim se concretizar a utopia dessa magnânima teoria. Com o comunismo o trabalho e os meios de produção não mais regem a vida em sociedade, e sim o trabalho se submete a sociedade, a fim de colaborar com o crescimento coletivo para o bem social (BARBOSA, 2015). Porém ao longo do século XX, o capitalismo é o sistema econômico dominante, apesar de suas contradições que levarão a humanidade a sua própria destruição. Do mesmo modo, pode-se dizer que o mesmo leva a comunidade aos efeitos de uma desastrosa crise econômica (O Capital, 2014).

Os burgueses socialistas idealizam um sistema em que não exista proletariado, para que assim, afastem os mesmos do poder, mantendo-se dominante. Cabendo a interpretação de que almejavam o proletário sempre proletário, não tendo a oportunidade de ascensão social e política (BARBOSA, 2015). Apesar de frequentemente esses termos serem confundidos como sinônimos, o socialismo é uma etapa para se chegar ao comunismo (SOUZA, 2017), o que mostra que existem diferenças em ambas as ideias.

No socialismo, o governo tem a autoridade em toda vida social. Porém se difere do capitalismo, pois teoricamente seria conduzido pelos trabalhadores e a produção e distribuição de bens controlados nas mãos do governo, que organiza um sistema de igualdade e cooperação (SOUZA, 2017). Já o comunismo é uma etapa que vem após o socialismo, quando já existe igualdade entre todos, o Estado poderia ser abolido, eliminando formas de opressão. Assim, os trabalhadores se tornariam proprietários do seu trabalho e dos bens de produção (SOUZA, 2017).

Segundo o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa o comunismo é o sistema político, econômico e social que tende para a supressão da luta de classes pela coletivização dos meios de produção. Portanto, o comunismo seria o apogeu da evolução humana, de forma que as riquezas seriam produzidas por todos os membros da sociedade e por eles compartilhadas (Manifesto do Partido Comunista, 2015).

Durante a evolução para se chegar ao comunismo haveria a superação dos partidos políticos. No socialismo, etapa que antecederia o comunismo, há partido político, já no comunismo o povo que controlaria a sociedade, numa harmonia utópica (Manifesto do Partido Comunista, 2015). No entanto, em toda a história da humanidade o comunismo nunca chegou a ser implantado. Muitos governantes corrompendo os dizeres de Marx implantaram verdadeiras ditaduras, com a rubrica de socialismo. Logo, a evolução final, o comunismo de fato e real nunca existiu.

Marx e Engels proclamam na obra que "a história de toda a sociedade até agora existente é a história das lutas de classes" (Manifesto do Partido Comunista, 2015, p.7).

Dividindo a sociedade em dois grupos: burguesia e proletariado, que estabelece uma relação de produção, de modo que o proletariado gera cada vez mais riquezas para a burguesia, que por sua

vez explora incansavelmente sua força de trabalho. Vale ressaltar que o trabalho teve pouco impacto imediato. Suas ideias, porém, repercutiram com grande força no século XX. Um dos conceitos discutidos por Marx é a mais valia.

Segundo Eric Hobsbawm (1996, p.28) “nunca houve uma [revolução] que se tivesse espalhado tão rápida e amplamente, alastrando-se como fogo na palha por sobre fronteiras, países e mesmo oceanos” como a de 1848.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das análises ao longo do presente artigo, é possível indagar características da vida e obra dos renomados sociólogos Karl Marx e Friedrich Engels. Podendo também conhecer de forma sucinta suas teorias nos âmbitos políticos, sociais e econômicos. Tal fato é importante, visto que se pode compreender o porquê dos escritores almejarem a mudança do cenário social do século XX, esboçando suas contribuições em prestigiosas obras como o “Manifesto do Partido Comunista” e “O Capital” que declaram explicitamente uma respeitável e fidedigna crítica ao sistema capitalista.

Nesse artigo observaram-se ainda as relações existentes entre Marx e Engels e os motivos que fizeram despertar seus interesses pelas causas sociais e suas contribuições para as mesmas. Sendo assim, infere-se que Marx e Engels através de sua trajetória, idealizam por meio de seus estudos o tão indagado sistema político, o comunismo.

Para se chegar a essas averiguações, construiu-se este artigo, que por certo servirá de enriquecimento para os estudos da Sociologia, em especial quando o enfoque estiver relacionado à apresentação das características da vida e obra de duas importantes figuras históricas: Marx e Engels.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Walmir. **Marxismo: História, Política e Método**. Moodle UFSC. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/934138/mod_resource/content/1/elementos%20b%C3%A1sicos1.pdf. Acesso em: 27 de jan.2018.

CABRAL, Wallace. **A parceria de Engels e Marx na gênese do marxismo**. Portal vermelho, 18/11/2016. Disponível em: > vermelho.org.br/noticia/289903-1. Acesso em: 10 de nov. 2017.

CARNEIRO, Henrique. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado; Um texto atual.** Marxismo e Ciência, 29/05/2015. Disponível em:> <https://blog.esquerdaonline.com/?p=4521>. Acesso em: 23 de nov.2017.

FRAZÃO, Dilva. **Friedrich Engels: Filósofo alemão.** Ebiografia, 15/03/2016. Disponível em:> https://www.ebiografia.com/friedrich_engels/. Acesso em: 23 de nov.2017.

FRAZÃO, Dilva. **Karl Marx: Filósofo e revolucionário alemão.** Ebiografia, 29/03/2016. Disponível em:> https://www.ebiografia.com/karl_marx/. Acesso em: 23 de nov.2017.

LENINE, V.L. **Obras Escolhidas.** 5.ed. Campo Grande-MT: Edições Avante,1917.

MARX, Karl(1818-1883) e ENGELS, Friedrich(1820-1895). **Manifesto do Partido Comunista/ tradução, prefácio e notas/ apresentação.** 3.ed. São Paulo: Edipro, 2015.

MARX, Karl(1818-1883). **O Capital: extratos por Paul Lafargue./Karl Marx.** São Paulo: Veneta, 2014.

MOURA, Welligton de Lucena. **A crítica da religião na obra “diferença da filosofia da natureza de Demócrito e Epicuro” de Karl Marx.** João Pessoa, Paraíba: 2003.

SIQUEIRA, Sandra M. M. e PEREIRA, Francisco. **Aspectos da vida e obra de Marx e Engels.** Salvador-BA: Lemarx, 2011.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **"Marxismo"; Brasil Escola.** Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/conceitos-marxismo.htm>>. Acesso em: 27 de jan. 2018.